

A black and white portrait of Frei Gilvander, a man with a beard and glasses, wearing a straw hat with a black band and a striped shirt. The portrait is the central focus of the left side of the page.

Frei Gilvander
(Gilvander Luís
Moreira)

1963

**EXCLUÍDOS
DA HISTÓRIA**

Frei Gilvander: O direito à terra como um direito humano

O Frei é serviço do
povo

Gilvander Luís Moreira, conhecido como Frei Gilvander, nasceu no município do Rio Paranaíba, na região de Alto Paranaíba (MG) no dia 2 de outubro de 1963. Entrou para os trabalhos pastorais com 22 anos, e posteriormente construiu uma vasta formação acadêmica, sendo atualmente: filósofo, teólogo, mestre em exegese bíblica e doutor em educação. Frei Gilvander passou um total de 18 anos de sua vida atuando em regiões periféricas dos estados de Curitiba, São Paulo e Minas Gerais, onde atualmente mora e atua na cidade de Belo Horizonte. É membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos e assessor do CPT/MG (Comissão Pastoral da Terra) e das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).

Seu maior envolvimento é na luta junto com os trabalhadores e trabalhadoras rurais pelo direito à terra e nos direitos humanos. O Frei esteve junto no processo de ocupações urbanas por toda Minas Gerais, criticando a gestão do estado, o déficit habitacional e a falta de políticas públicas vigentes em relação ao êxodo rural. Destacam-se as ocupações: Dandara na capital, Rosa Leão, Vitória e Esperança, no norte de estado. Cada ocupação abriga cerca de 1.100 pessoas que lutam e defendem o direito à moradia.

A map of the state of Minas Gerais, Brazil, with the state's outline highlighted in a teal color. The map is positioned to the left of the text on the right side of the page.

Belo Horizonte, MG

Página oposta: Frei Gilvander Luís
Moreira, frei da Ordem dos Carmelitas.
Fonte: PSTU Contagem



UMA VIDA, UM EVENTO

O Brasil herdou do período colonial, uma estrutura agrária desigual de concentração de terras, que perdura até a atualidade. A CPT foi criada em 1975 e teve um papel importante na articulação dos movimentos de luta por justiça no campo, atuando junto a agricultores sem-terra, camponeses e camponesas de diversas matizes: quilombolas, ribeirinhos, atingidos por barragens, dentre outros.

Na foto, Frei Gilvander está em uma audiência pautada pelo tema: "A paz é fruto da justiça social, agrária e ambiental". Em seu discurso, ele criticou a posição do

Estado que não garante o acesso a terra e seu papel como cúmplice da violência ocorrida contra comunidades do campo.

Frei Gilvander luta pelo protagonismo de comunidades que, durante a história, tiveram que defender seu direito à moradia e a sua representatividade sociocultural. Ele defende um movimento contrário às concepções atuais de divisão de terras que visam o mercado externo e o benefício de grandes latifundiários, colocando-se junto dos oprimidos de seu tempo. Ao acreditar na luta pela terra e efetivação de um reino dos céus e vendo nessa luta, um direito humano, o Frei abala as estruturas seculares de latifúndio no país.

Legenda da imagem: Frei Gilvander se pronuncia na Audiência Pública na ALMG do dia 25/4/2018 Fonte: Site oficial da CPT

Pergunta

Como ocorre o processo da Igreja como auxiliadora dos movimentos pelo direito à terra?

Resposta

Espera-se que o aluno entenda o contexto e o papel da Igreja nessa luta. Durante a Ditadura Militar com a ocupação da Amazônia, terras de indígenas e famílias sertanejas foram invadidas. A Igreja criou a CPT como mediadora da paz e auxiliadora no protagonismo e na efetivação do movimento ajudando os trabalhadores a lerem com olhos críticos a realidade e a conhecer seus direitos.

2/10/1963

Nasceu na região alto paranaíba, em Miras Gerais.

1986-1989

Graduação em Filosofia pela UFPR

23/07/2017

20ª Romaria das Águas e da terra: debate sobre a privatização das águas.

16/03/2012

Carta contra Transposição do rio São Francisco e a favor da vida ao redor dele

1994

Entrou para CPT (comissão pastoral da terra)

2015

Prêmio Humanidades-Academia Brasileira de Direitos Humanos



Projeto criado pela equipe "Leolinda Daltro", de Betim, MG

Membros: Luiza Louback, Beatriz Kuroda e Samuel Alves, com orientação de Cleidiane Oliveira.